

Resumo¹

- 1) **Resumo:** Nos dias 12 e 13 de outubro de 2023, dezenas de especialistas das Américas e da África se reuniram na Universidade Internacional da Flórida (FIU) para discutir o engajamento da China na América Latina e no Caribe (ALC) e na África. A análise se concentrou em comércio, investimento e finanças, segurança e aplicação da lei, mídia e intercâmbios culturais, tecnologia e segurança cibernética, entre outros tópicos. Esta conferência inaugural foi coorganizada pelo Instituto Jack D. Gordon de Políticas Públicas da FIU, pela Universidade Witwatersrand em Joanesburgo, pela FLACSO Argentina, pelo Atlantic Council Global China Hub e pelo Instituto de Paz dos Estados Unidos. A sessão foi gravada e os anais da conferência estão disponíveis em inglês.

Comércio, Investimento e Finanças

- 2) Hannah Wanjie Ryder argumentou que não há uma história africana quando se fala da China. Os desafios existem há muitos anos. As oportunidades estão aumentando, mas também mudando. A relação China-África é determinada através das relações governo-a-governo. O Investimento Estrangeiro Direto (IED) vem aumentando ao longo do tempo. Os estoques de IED estão quase voltando aos níveis pré-Covid para a China no continente africano. Dez países respondem por 65% do IDE. A mineração é uma proporção menor de investimento em comparação com outras formas de IED. A participação da indústria é de cerca de 14%.
- 3) Victoria Chonn Ching observou que uma tendência que tem existido na ALC é que também não há apenas uma única história na América Latina – como indicado no contexto africano. Houve muitos investimentos comerciais e financeiros na ALC nos últimos dois anos. Há mais ou menos 20 anos, há a conversa sobre o que a China pode oferecer. Continua a ser assim, mas mudou para os países latino-americanos. Não é apenas o que a China pode oferecer, mas como é oferecido. A questão para muitos países da ALC é como eles podem negociar com a China?
- 4) Os programas financeiros chineses aceitam salvaguardas locais. Para os bancos de desenvolvimento, são necessárias condições incrementais. O financiamento é empacotado com construtoras chinesas. Consequentemente, você recebe uma empresa que irá projetar, implementar e terminar o projeto. Os Estados Unidos e a Europa dependem de sua influência no Banco Mundial e no Fundo Monetário Internacional. Essa influência pode ser diluída com o papel da China. A ramificação negativa é a diminuição dos níveis de transparência. Se as salvaguardas locais forem fracas, corre-se o risco de danos ambientais e problemas sociais.
- 5) Vinte e um países da ALC aderiram à Iniciativa Cinturão e Rota (BRI). A China é um ator cada vez mais relevante no comércio exterior da região. Para o México e a América Central, os fabricantes chineses não são apenas um problema no mercado interno, mas no mercado americano. Bolívia, Colômbia, Chile e Peru exportam minérios. Outros países como Argentina e Brasil exportam produtos agrícolas.

¹ A versão detalhada do processo de conferência atribui cada argumento a um apresentador específico.

Segurança e Aplicação da Lei

- 6) Desde 2004, os chineses têm presença ativa na Organização dos Estados Americanos (OEA). Evan Ellis sustentou que a Iniciativa Cinturão e Rota ainda existe na América Latina. A Iniciativa de Desenvolvimento Global (GDI) é uma mudança para longe da BRI e se concentra em causas comuns com o mundo em desenvolvimento. No entanto, o GDI não teve muita tração.
- 7) Além disso, a América Latina testemunhou o destacamento de forças chinesas em um papel policial. A China está mais presente na África e na Ásia em termos de empresas de segurança privada. Os chineses estão se preparando para se envolver mais na ALC.
- 8) Há um déficit de segurança em África. Os atuais golpes militares demonstram esse déficit. A China está preocupada se os países africanos forem fortes o suficiente para projetar os interesses de investimento chineses. Há ressentimento na África por causa dos golpes militares em relação à presença de militares estrangeiros. Há a percepção entre o público da existência do "neocolonialismo". Os chineses, no entanto, são sensíveis à forma como são vistos na África.
- 9) Na América Central, a relação com a China é nova. O primeiro país que abriu relações com a China foi a Costa Rica. Honduras expulsou Taiwan e abraçou a China. Em El Salvador, o presidente Bukele manteve uma narrativa chinesa consistente. Eles discutiram projetos de construção. Na Nicarágua, Honduras e El Salvador, a China está encontrando novas oportunidades. A China busca implantar intercâmbios de comunicação para consolidar sua narrativa na região. Essa relação diplomática ajuda a expandir a visão global da China como uma "potência benéfica".
- 10) A República Popular da China (RPC) tem feito esforços para se posicionar como um parceiro de segurança preferencial através de pacotes de custos atraentes e crédito para comprar equipamento militar em África. A ideia é que a China ajude a combater a influência dos EUA. Isso às vezes pode ser visto na forma como os países africanos votam nas Nações Unidas.

Sessão 3: Mídia e Intercâmbios Culturais

- 11) Maria Montt argumentou que a diáspora chinesa não está no centro da narrativa no Chile. A comunidade tem desempenhado um papel, mas não tem sido estudada o suficiente. O Chile abriu relações diplomáticas com a RPC em 1970 e manteve essas relações após o golpe chileno em 1973. Os institutos Confúcio tornaram-se institutos úteis e ajudam a diminuir a lacuna de conhecimento.
- 12) As relações chinesas têm se concentrado em regimes autocráticos, economias maiores (Brasil, México e Argentina) e, em seguida, países de renda média que dependem da exportação de commodities. Não há muito envolvimento com as comunidades locais em países autocráticos. A Venezuela, por exemplo, costumava ter uma importante comunidade chinesa que datava das décadas de 1950 e 60.
- 13) Na ALC, muitas vezes é de "alto nível" quando se fala em engajamento chinês. Há países como Brasil, Peru e Panamá onde há grandes e diversificadas comunidades da RPC que

trabalham com essas "comunidades de amizade". No entanto, trata-se mais de apoiar a sua comunidade local. A BRI tornou-se uma marca global, especialmente no Sul Global. A RPC é muito boa nessa marca. Embora existam campanhas de mídia que atingem um público, é um público político e membros da academia.

- 14) Fikayo Akeredolu afirmou que há uma guerra de financiamento na África quando se trata de mudanças climáticas. A África recebe financiamento substancial da China em termos de mudanças climáticas (por exemplo, energia hidrelétrica e eólica). A China não recebeu muitas relações públicas sobre isso. No entanto, os dados revelam que há muitos países olhando para a China. Em 2021, houve uma mudança maciça da construção de "todas as estradas que você precisa" para painéis solares e produtos sustentáveis amigáveis ao clima. O impulso ao "pequeno é bonito" está mudando essa dinâmica com os países africanos. O Afrobarómetro analisa as percepções africanas sobre a China, e a maioria dos inquiridos em 2021 teve uma percepção externa positiva da China (63%) em comparação com os EUA, com 60%. O multilateralismo climático da China é impulsionado pela proteção da soberania chinesa e pela manutenção de seu papel como um líder confiável do mundo em desenvolvimento.

Sessão 4: Tecnologia e Cibersegurança

- 15) A BRI e outras iniciativas ajudaram a aumentar o engajamento com o Sul Global. O movimento chinês em direção a essa região não se baseia apenas em objetivos comerciais e econômicos. Também está relacionado ao desenvolvimento nacional e às estratégias de defesa chinesas. Segundo Fernanda Magnotta, as empresas chinesas lideram a corrida por patentes e 5G. Xi Jinping argumentou que a China é uma superpotência cibernética. Existem alguns setores específicos que são os mais relevantes para os chineses na região. Inteligência Artificial (IA), computação em nuvem, cidades inteligentes e 5G são os mais importantes.
- 16) A África é a região onde a adoção da internet tem a taxa de crescimento mais rápida da internet no mundo. Dez por cento do PIB africano é impactado pelo cibercrime. A Huawei teve impacto na América Latina. Desde 2014, esta empresa envia 160 alunos por ano para treinamento na China. Há também convênios educacionais com 400 universidades. Em maio de 2023, por exemplo, as 100 indústrias da Huawei no sul da China contribuem para a digitalização da América Latina.
- 17) A China provavelmente quer reformas estruturais no sistema internacional. Ainda não está claro qual é o interesse da China em termos de fornecimento de bens públicos globais. A China quer espaço para acomodar seus interesses. Sempre nos perguntamos se a China será um desafiante à ordem internacional. No entanto, o arbítrio também importa. No Sul Global, prevalece o senso de oportunidades e o pragmatismo.
- 18) Bulelani Jili argumentou que o Quênia fornece um bom exemplo de algumas das questões atuais. No Quênia, 1997 é o ano em que a Autoridade de Comunicação do Quênia abriu mão de sua autoridade no espaço tecnológico. Empresas privadas poderiam então entrar nesse espaço. Isso permitiu que o governo alavancasse a infraestrutura de TI como método de desenvolvimento. Houve também uma pressão crescente da sociedade civil. As primeiras câmeras CCT chegaram em 2011/2012. A lei de proteção de dados

chegou em 2019. Ela, no entanto, só se torna "um pouco implementada" em 2022. No Quênia, não há lei que regule o sistema CCT. Na ausência de um quadro regulamentar, podem ser utilizados de forma abusiva. Em 2020, foi criada uma lei de proteção. O treinamento para alguns dos policiais na sede de vigilância foi financiado pela Huawei. Há muitas oportunidades no contexto da África. As pessoas não estão ignorando as preocupações com violações de dados. Há necessidade de desenvolver capacidades cibernéticas. Há muitas oportunidades para os indivíduos pensarem em uma estrutura robusta de segurança cibernética na África.

- 19) Alguns dos dilemas são de natureza doméstica. A América do Sul, incluindo o Brasil, não está pronta para ter essa discussão. Segundo Fernanda Magnotta, é muito difícil porque a arquitetura jurídica precisa ser abordada. No Brasil, há discussões intermináveis sobre a regulação das redes sociais. Isso parou no Congresso. No Brasil, há mais de 35 partidos representados no Congresso. Assim, alguns estudiosos são céticos em ver pontes sendo cruzadas entre políticas e marcos legais.

Considerações finais do dia

- 20) Este é um momento crucial tanto para a África quanto para a ALC. A balcanização das relações internacionais aumentou o desejo de parcerias em todo o mundo. Há momentos como este em que podemos ter conversas e análises mais profundas. É um movimento significativo ter conferências como esta. A falta de conhecimento sobre a China em algumas regiões muitas vezes não é considerada um problema.

Apresentações de Pesquisa de Organização Parceira

- 21) Leland Lazarus observou que a agência é muito importante. Este é um tema comum ao longo da conferência. Além disso, o compartilhamento de informações entre países é uma questão fundamental. Foram vários os exemplos dos apresentadores sobre como a China está a aumentar a sua imagem positiva.
- 22) Há uma oportunidade para empresas e negócios combinarem soluções em nível local. O ecossistema de tecnologia de defesa nos EUA é uma grande oportunidade para o importador e especialista em tecnologia. O Comando Sul dos Estados Unidos (SOUTHCOM) vem percebendo cada vez mais a importância do setor privado. O comandante tem se reunido com CEOs de diversas empresas. Essa é uma tendência animadora, dada a importância do setor privado.
- 23) Vários apresentadores fizeram comentários sobre mudanças no pensamento sobre risco por parte das entidades chinesas – quer estejamos falando de empresas ou bancos. Hoje, há prazos mais longos quando se fala em negociações de prazos. Ou seja, os bancos tomaram mais precauções. Isso é algo que teremos que ficar de olho. Isso pode ter um impacto em outros países, particularmente na América Central, onde os países cortaram laços com Taiwan.
- 24) Os relatórios e estudos mais recentes sobre as tecnologias digitais chinesas em África concentram-se no combate à influência maligna chinesa em África. Este é o enquadramento e a competição estratégica. Quem é o público da produção da pesquisa? Muitas vezes são as audiências americanas falando sozinhas. Isso frustra o propósito do

arbitrio. Talvez pudéssemos ter pesquisas de orientação comparativa para que você compare os EUA e a China (e outros atores externos) na África. Poderia haver um foco em comparar as abordagens da China e as respostas nos países africanos.

- 25) Houve uma aceleração dos investimentos e das finanças em determinados setores. Essa tendência tem sido uma grande ênfase desde o BRI. As finanças e os investimentos têm se concentrado no Sul Global. Quando falamos em renováveis, houve grandes investimentos dos chineses no Chile, na Argentina e no Brasil.
- 26) Juliana Gonzalez Jauregui apresentou sua pesquisa sobre Lítio. Ela argumentou que a China realizou a integração vertical da cadeia de suprimentos de lítio. Qual é a diferença entre empresas chinesas e outras empresas globais? Na Argentina, há a presença de empresas chinesas em nove projetos. As empresas têm os alvarás de licitação aprovados e iniciaram a construção de suas usinas.
- 27) As empresas querem controlar o carbonato de lítio que será produzido. As empresas chinesas começam com pequena participação, e adquirem mais por meio de fusões e aquisições – até ficarem com a maioria ou com a totalidade dos ativos do projeto. Há relações entre o governo central e o governo chinês. Os governos provinciais chineses estão estabelecendo relações que promovem relações mais estreitas entre empresas chinesas e entidades locais. Os governos locais da Argentina têm pressionado a presença chinesa em suas províncias.
- 28) Além disso, a equipe da UIF apresentou seu novo painel, que examinou o engajamento chinês em diferentes setores em toda a ALC. O Conselho de Pesquisa em Ciências Sociais também discutiu vários relatórios publicados sobre o engajamento chinês na África e na ALC.

Conclusões e Conclusão

- 29) Em futuras iterações desta conferência, poderá haver um mergulho aprofundado sobre o que a China está fazendo no espaço ou o que eles estão fazendo na ALC no espaço. Quais são os padrões em sistemas de telecomunicações ou segurança. O que os chineses estão fazendo na Zâmbia? Podemos olhar para os portos e outros setores. Talvez pudéssemos conversar e comparar o que está acontecendo na África com a América Latina, ponto por ponto. Como vemos essas diferentes técnicas se desenrolando?
- 30) O uso estratégico das fusões é algo sobre o qual poderíamos falar mais em eventos futuros. Poderíamos também nos concentrar nas diferenças entre a ALC e a África. Como os chineses usam as instituições multilaterais? Quais são as semelhanças e diferenças? Existem algumas questões interessantes sobre parcerias estratégicas. A China usa suas parcerias estratégicas de forma diferente na África? Como a China está avançando nas parcerias público-privadas? Quais são as dinâmicas com as elites? Isso é o mesmo em todas as regiões? E quanto ao uso de Acordos de Livre Comércio (TLCs)? Isso é diferente entre as regiões.